

O trabalho dos estudantes da educação de jovens e adultos da escola municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães – Prado/ Bahia

Fabiana Almeida Souza dos Santos¹

RESUMO: O objetivo que guia esta pesquisa se caracteriza em analisar de que forma o trabalho influência a vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Deputado Luiz Eduardo Magalhães em Prado Bahia. A presente pesquisa possui uma abordagem descritiva com uma metodologia qualitativa. Desse modo, utilizou-se na pesquisa de campo as entrevistas semiestruturadas e observação participativa. O instrumento utilizado foi um questionário com questões abertas aplicadas a professores, coordenador e alunos da Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães. Os dados foram apresentados através de gráficos e tabelas numa proposta de análise quantitativa e qualitativa. Os desafios para a efetivação da educação de jovens e adultos são constante e um dos principais desafios é a evasão escolar. O problema estudado foi saber se a evasão escolar tem relação com a realidade do mundo do trabalho dos estudantes. Os resultados obtidos indicam que o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada propõe-se que deve-se observar o contexto social e adequar as práticas pedagógicas. Identificou-se também que não possui livros didáticos específicos da EJA. Foi constatado que as metodologias desenvolvidas em sala de aula não atendem as reais necessidades dos alunos trabalhadores. Verificou-se um despreparo dos profissionais e a ocorrência de evasão é constante. O ensino é ofertado conforme determina a Constituição Federal Brasileira de 1988, todavia, não existem subsídios voltados a manutenção do aluno na instituição de ensino. Compreende-se que a EJA e todo seu processo depende de uma organização estrutural e que será influência fundamental na aprendizagem dos discentes. Os desafios são constantes e conclui-se que a modalidade de ensino da EJA é uma conquista política para educação brasileira, entretanto, ainda não é eficaz e ao mesmo tempo a escola ainda não oferece um ensino que respeite a realidade destes alunos.

Palavras- chave: Educação, trabalho, jovens, adultos.

RESUMEN: El objetivo que guía esta investigación se caracteriza en analizar de qué forma el trabajo influencia la vida de los estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos de la Escuela

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación.
E-mail: historiafafa@hotmail.com

Municipal Diputado Luiz Eduardo Magalhães em Prado Bahia. La presente investigación tiene un enfoque descriptivo con una metodología cualitativa. De ese modo, se utilizaron en la investigación de campo las entrevistas semiestructuradas y observación participativa. El instrumento utilizado fue un cuestionario con cuestiones abiertas aplicadas a profesores, coordinador y alumnos de la Escuela Municipal Luís Eduardo Magalhães. Los datos se presentaron a través de gráficos y tablas en una propuesta de análisis cuantitativo y cualitativo. Los desafíos para la efectividad de la educación de jóvenes y adultos son constantes y uno de los principales desafíos es la evasión escolar. El problema estudiado fue saber si la evasión escolar tiene relación con la realidad del mundo del trabajo de los estudiantes. Los resultados obtenidos indican que el Proyecto Político Pedagógico de la escuela investigada se propone que se debe observar el contexto social y adecuar las prácticas pedagógicas. Se identificó también que no posee libros didácticos específicos de la EJA. Fue costado que las metodologías desarrolladas en el aula no atienden las reales necesidades de los alumnos trabajadores. Se verificó un despreparo de los profesionales y la ocurrencia de evasión es constante. La enseñanza es ofrecida conforme determina la Constitución Federal Brasileña de 1988, sin embargo, no existen subsidios volcados al mantenimiento del alumno en la institución de enseñanza. Se entiende que la EJA y todo su proceso depende de una organización estructural y que será influencia fundamental en el aprendizaje de los alumnos. Los desafíos son constantes y se concluye que la modalidad de enseñanza de la EJA es una conquista política para la educación brasileña, sin embargo, aún no es eficaz y al mismo tiempo la escuela todavía no ofrece una enseñanza que respete la realidad de estos alumnos.

Palabras clave: Educación, trabajo, jóvenes, adultos.

***ABSTRACT:** The objective that guides this research is characterized in analyzing how the work influences the life of the students of the Education of Young and Adults of the Luiz Eduardo Magalhães Municipal School in Prado Bahia. The present research has a descriptive approach with a qualitative methodology. In this way, semi-structured interviews and participatory observation were used in field research. The instrument used was a questionnaire with open questions applied to teachers, coordinator and students of the Luís Eduardo Magalhães Municipal School. The data were presented through graphs and tables in a quantitative and qualitative analysis proposal. Challenges to the effectiveness of youth and adult education are constant and one of the main challenges is school dropout. The problem studied was whether or not school dropout correlates with the reality of the student work world. The results indicate*

that the Pedagogical Political Project of the researched school proposes that one should observe the social context and adapt the pedagogical practices. It was also identified that it does not have EJA-specific textbooks. It was difficult that the methodologies developed in the classroom did not meet the real needs of the working students. There was an unpreparedness of the professionals and the occurrence of evasion is constant. The teaching is offered as determined by the Brazilian Federal Constitution of 1988, however, there are no subsidies aimed at maintaining the student in the educational institution. It is understood that the EJA and its entire process depends on a structural organization and that will be fundamental influence in the learning of the students. The challenges are constant and it is concluded that the teaching modality of the EJA is a political achievement for Brazilian education, however, it is still not effective and at the same time the school does not yet offer an education that respects the reality of these students.

Keywords: *Education, work, youth, adults.*

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA foi autorizada pela Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), com previsão no artigo 37 desse diploma legal, cujo objetivo é diminuir a quantidade de analfabetos no Brasil.

Essa modalidade de ensino é considerada uma política pública que visa corrigir injustiça social ao possibilitar que o jovem ou adulto que não tiveram acesso ao ensino durante o período regular, possa tê-lo favorecendo de tal modo a melhoria na qualidade de vida dos alunos.

Todavia, embora a Educação de Jovens e Adultos, ou seja, uma importante conquista é importante se destacar que o ensino deve ser de qualidade e não apenas existir como um adereço do ensino brasileiro.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil suporta diversos desafios para sua efetividade dentre eles destaca-se a relação com trabalho que será o objeto de estudo desse trabalho. Normalmente os alunos que fazem parte do contexto da EJA não frequentaram escolas no período regular por terem que trabalhar para ajudar a família na sobrevivência.

Para que a EJA tenha efetividade faz-se necessário que o ensino seja ofertado com qualidade pelo Estado e que este promova os mecanismos que favoreçam a manutenção do aluno na escola, posto que, os educandos suportam diversos desafios regularmente e o que mais se evidencia são jornadas de trabalho pesadas aliado ao percurso distante até chegarem nas instituições de ensino.

A justificativa do trabalho está baseada na tese de que a educação de jovens e adultos contribui para a diminuição de injustiças sociais aliados ao fato de ser parte essencial para a constituição humana e escola tem um papel primordial de desenvolver cidadãos questionadores, reflexivos, capazes de compreender a realidade em que vivem, participando da vida política, social, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa.

A finalidade é refletir sobre as possibilidades de favorecer a efetividade da Educação de Jovens e Adultos como política pública, uma vez que, os educandos que participam da modalidade de ensino EJA buscam entender com plenitude tudo que o cerca, pois, a falta de escolarização compromete o desenvolvimento pleno deles em sociedade.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação de jovens e adultos no Brasil representa a história do nosso país é muito mais do que escolarização ou qualificação profissional é formação política e também tradução dos esforços para a democratização do ensino.

As campanhas emergenciais de alfabetização de jovens e adultos, no decorrer histórico passaram a ser desacreditada, em nosso País, porque uma escola que garante desde a infância um ensino de qualidade diminui a existência de analfabetos futuros, por terem sido privados do acesso e da permanência na escola. A educação de jovens e adultos brasileira merece prioridade com suas obrigações firmadas e cumpridas, porque não basta uma legislação favorável, visto que sem o apoio financeiro e pedagógico, estaremos bem distantes do alcance de resultados satisfatórios.

De acordo com Pierro (1992):

Suicídio econômico seria relegar à ignorância parcela tão grande da força de trabalho do país, ou ainda amargar décadas de atraso até que se formem novas gerações. Essas seriam, a nosso ver,

razões mais que suficientes para que o país tomasse a educação básica dos jovens e adultos como uma das prioridades das políticas educacionais, sociais e de desenvolvimento. O que vem ocorrendo, porém, é a progressiva indiferença pelo ensino de jovens e adultos na política educacional (p.22).

O período do Brasil colônia foi marcado pela chegada dos Jesuítas, que vieram para o Brasil no intuito de converterem índios ao cristianismo, propagando a fé católica e ao mesmo tempo também ensinando a ler e a contar. A educação adulta nesse período era apenas uma espécie de doutrinação, com o propósito de instruir e catequizar numa doutrina religiosa.

A vinda dos intelectuais, artistas Franceses para o Brasil tomados pelo objetivo de escapar das represálias de um novo governo que estava sendo formado na França, revolucionaram a educação no Brasil, suprimindo a falta de professores, resultando nas fundações de instituições de nível superior.

Com D. Pedro I, filho de Don João VI, no poder, surge à elaboração de leis que passariam a organizar o sistema educacional brasileiro, passando a estar em vigor com a proclamação da republica em 1889, como a educação havia se tornado elitista, as leis seriam para tornar a educação popular e gratuita. (Aranha, 1996).

Devido à falta de vontade política e investimento, a educação durante todo império só atendeu uma minoria elitista e o analfabetismo atingia um percentual que significava nada menos que 80% da população do País. (Aranha, 1996).

Desde o império, o baixo salário dos professores foi um impedimento para incentivar as pessoas a optarem pela carreira do magistério, então pessoas leigas eram transformadas em docentes, havendo muita evasão devido à baixa qualidade de ensino entre outras circunstâncias (Aranha, 1996).

Com D. Pedro II, apesar de o ensino ser gratuito a maioria dos alunos não podia custear o material e nem abrir mão do trabalho para estudar durante o dia, devido a isso o império começou a preconizar a necessidade de um ensino noturno para adultos analfabetos. O desenvolvimento industrial no início do século XX, deu início a um processo lento e crescente de valorização do domínio da língua escrita e falada, técnicas de produção como instrumento de ascensão social, progresso do país (Strelhow, 2010).

Através do desenvolvimento industrial a história da educação de jovens e adultos passa a estar ligada a Paulo Freire na década de 60, enquanto que na década de 90 a educação de jovens e adultos começou a ser extinta no governo Collor passando a ser responsabilidade de estados e municípios (Strelhow, 2010).

Em 1940 começou a detectar altos índices de analfabetismo no país que acarretou na criação de um fundo destinado a alfabetização da população adulta e em 1945, teve início um movimento de fortalecimento dos princípios democráticos no País com a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e em 1947 o governo lança a primeira campanha de educação de jovens e adultos que propõe três meses para sua alfabetização, curso primário em duas etapas de sete meses e capacitação profissional (Strelhow, 2010).

Era o fim do Estado Novo e nesse período a associação de professores do ensino noturno preparava o primeiro congresso nacional de educação de adultos, o ministério convocou dois representantes de cada estado e enviaram para discussões ao SEAs (Serviço de Educação de Adultos do MEC) um conjunto de publicações sobre o tema, a publicação tratava de investimento na educação como solução dos problemas da sociedade, o alfabetizador identificado como missionário, o analfabeto visto como causa da pobreza (Strelhow, 2010).

Em 1967 o governo assumiu o controle da alfabetização de adultos, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), voltado para a população de 15 a 30 anos acarretando numa alfabetização funcional (Aranha, 1996).

Na década de 70 com a expansão do MOBRAL como uma proposta de educação integrada, com o objetivo de conclusão do antigo curso primário com a LDB 5692/71, no qual se limitou o dever do estado a responsabilidade pela educação da faixa etária dos 7 aos 14 anos e reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania (Aranha, 1996).

Nos anos 80 a alfabetização, ganha um formato mais crítico devido às experiências anteriores, surgindo o projeto pós – alfabetização, propondo um avanço na linguagem escrita e nas operações matemáticas e em 1985 o MOBRAL foi extinta surgindo à fundação EDUCAR que passou a não somente executar os projetos, mas passou a apoiar financeiramente e tecnicamente as iniciativas existentes (Aranha, 1996).

A educação de jovens e adultos na década de 90 é reconhecida como importante para o fortalecimento da cidadania e formação cultural da população e no Brasil se institui uma comissão nacional de EJA que mobilizaram cada estado a realizar um encontro para diagnosticar metas e ações (Aranha, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 garante a igualdade de condições de acesso e permanência, padrão de qualidade, valorização da experiência do aluno e esses princípios fizeram com que as propostas para a EJA fossem criadas (Aranha, 1996).

É contundente observar que no decorrer da história houve avanços e retrocessos na educação de jovens e adultos, no início vinculada a necessidade de catequizar essas pessoas, depois veio à tentativa de buscar métodos de ensino específico a realidade e o sonho de tornar o ensino um direito de todos, que foi marcado por um ensino sem qualidade, com o predomínio no ensinar a ler e escrever, sem desenvolver a consciência crítica uma educação que historicamente oscilava, devido a influencia dos acontecimentos sociais e políticos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE PRADO – BA

A Escola Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, objeto da pesquisa fica localizada no município de Prado – BA. A Educação de Jovens e Adultos – EJA foi instituído em 2002, com 500 alunos, 16 turmas e 27 funcionários.

A instituição de ensino investigada desenvolve importante papel social para o município por favorecer o processo de inclusão e correção de injustiças sociais. Os educandos que não frequentaram a escola no período regular tem na EJA a oportunidade de escolarização, conseqüentemente melhor se qualificar para o mercado de trabalho.

Ressalta-se que a EJA além de ser benéfica ao aluno também é para a sociedade em geral diminui o grau de analfabetismo reflete de maneira positiva na sociedade por preparar cidadãos mais conscientes.

A Educação de Jovens e Adultos se depara com fortes impasses para a efetividade dessa modalidade de ensino relacionados aos fatores externos em especial o trabalho desenvolvido

pelos alunos durante o dia, depois de jornadas de trabalho intensas tem que se deslocar para a escola.

A maioria dos alunos mora no interior do município do Prado devendo percorrer longas distâncias para chegarem à escola, dependem na maioria das vezes de transporte público o que é outro grave problema externo, uma vez que esses transportes não são constantes além de ter o acesso dificultado com a ocorrência de chuvas, já que o percurso não é pavimentado.

Tais fatores externos dificultam o processo de escolarização dos alunos da EJA, a instituição de ensino e educadores tem que reprogramar suas aulas, em razão da ausência ou atraso dos alunos. A EJA é uma ação positiva do Estado seu papel ao ofertar o ensino aos alunos que não frequentaram a escola, entretanto, sua responsabilidade vai além da oferta deve-se favorecer a continuidade e eficácia dessa modalidade de ensino.

O PAPEL DA ESCOLA

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA tem como educando pessoa com fortes experiências de vida, onde se estabelece uma relação pautada em troca de conhecimentos.

A escola deve propiciar a esse aluno educação voltada para o seu contexto social que possa ser utilizada pelo educando no seu cotidiano que seja útil. O processo de escolarização não pode descartar todo o histórico de vida do educando suas vivências, deve-se adotar uma linguagem compreensível a eles. Conforme estabelece Loch *et all* (2009):

Pensar o planejamento e avaliação em EJA é pensar os educandos a sua vida, suas necessidades, desejos e aspirações articulados com a realidade social e cultural em que vivem e redesenhá-la num processo conjunto em que o ver, o ouvir e o agir estão interligados (p.18).

Elucida-se a responsabilidade da escola com a modalidade de ensino EJA ao mesmo tempo em que apresenta o poder transformador e o resgate social que a escola exerce na vida do educando.

O perfil do aluno da EJA nos remete a uma responsabilidade social, pois eles por motivos alheios a sua vontade não tiveram a oportunidade de estudar no período regular de ensino, em razão de reiteradas injustiças social.

O indivíduo excluído do seio da sociedade recorre ao trabalho precoce como forma de sobrevivência digna dele e da família. A escola necessita melhor direcionar suas ações a fim de corrigir injustiças sociais e contribuir para uma sociedade mais igualitária que se forma à partir da educação.

No âmbito escolar o professor exerce importante influência em relação ao aluno ele é quem vai conduzir o planejamento estratégico adotado pela instituição de ensino.

A respeito da figura do professor Ausebel *apud* Robaina; Coimbra; Wickert, (2007) apresenta a seguinte abordagem:

Atitudes positivas com relação a uma determinada questão controvertida aumentam a aprendizagem e a retenção, tanto em bases cognitivas quanto motivacionais. No seio da escola, o professor é o principal responsável pelo arranjo de condições que motivem o aluno a aprender e transformar a própria aprendizagem em novas respostas suficientemente reforçadoras para motivar a aprendizagem (p.42).

O professor é o profissional responsável por conduzir o processo de escolarização do aluno, podendo de tal modo afirmar que este profissional possui grande responsabilidade.

O papel do professor está em instigar os alunos em suas descobertas para favorecer a construção adequada do conhecimento (Starepravo, 2009, p.43). O professor é de suma importância para o processo de conscientização do jovem e adulto da importância e se empenhar no processo de ensino aprendizagem e compromisso social.

A PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida utilizando-se o, método qualitativo utilizando pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Para tal feito utilizou-se entrevistas semiestruturadas e observação participativa voltada para a compreensão das relações entre o trabalho e a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo os autores Cervo e Bervian (2006) “este tipo de pesquisa permite fazer uma análise crítica reflexiva do conteúdo discutido, permitindo que se aponte solução para o problema em questão” (p.10). A pesquisa de campo possibilitou uma análise qualitativa e será complementada com uma análise quantitativa. “Se considera quantificável o que significa

traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-las” (Malhotra, 2001, p.115).

Estes instrumentos metodológicos possibilitam a investigação sob a relação trabalho e educação de jovens e adultos os que favorecem subsídios para análise e respostas à problemática ora levantada.

Através da observação participativa foi constatado que a Escola Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães tem um espaço físico calculado em 142.33 m² sendo que 779.90 é o total de área construída contendo as seguintes divisórias: varanda, 01 sala dos professores, 01 de informática, 01 secretária, 08 salas de aula, 02 banheiros, 01 cantina, 01 área de serviço, 01 almocherifado, 01 banheiro para os professores, 01 depósito, 02 corredores. Os espaços construídos são arejados e as salas de aula são amplas o ambiente é acolhedor mais ainda falta melhorar, mas, principalmente nas salas de aula falta ventiladores entre outras coisas. A escola é precária com relação ao material pedagógico, não possui biblioteca, a sala de informática tem poucos recursos.

Foi constatado que o perfil atual dos professores que atuam na escola pesquisada são escolhidos mediante concurso público ou contrato de trabalho temporário. Foi possível notar que as educadoras são comprometidas com o processo ensino aprendizagem, mesmo com todas as limitações abordam suas aulas de modo eficiente.

No que se refere à EJA foi possível constatar que as professoras não se sentem motivadas, pois, os desafios são constantes e o sentimento que se tem em relação a EJA é também de desânimo e impotência.

Nos questionários, exploraram-se nas respostas dos docentes os elementos referentes às categorias analíticas e ao objeto de estudo como um todo.

De acordo as entrevistas com o professores detectaram-se a respeito dos questionamentos sobre as dificuldades encontradas na EJA que interfere no desenvolvimento de seu trabalho escolar; que todos os professores foram unânimes em responder que é a evasão escolar ocorre em virtude dos alunos saírem cansados do trabalho. Para os docentes os fatores externos que interferem na aprendizagem dos alunos da EJA, os mesmos elencaram diversos

fatores tais como a falta de autoestima, falta de interesses dos alunos, problemas familiares, drogas, visão, desemprego, falta de segurança, saúde, mas deu ênfase a dificuldade de se conciliar o trabalho com a escola.

Constatou-se ainda há livro didático da EJA e que é utilizado a Coleção EJA Moderna da Editora Moderna e os critérios que são utilizados para escolha era através dos professores que fazem a indicação devendo se atentar para que seja um livro diferenciado, com conteúdos baseados na realidade do aluno. Entretanto em muitas situações a escolha do livro depende da intervenção da Secretaria de Educação do Município de Prado. De acordo as professoras envolvidas na pesquisa, o livro da EJA contempla conteúdos voltados para a questão do trabalho e possui relação com o trabalho e direcionam as necessidades do dia a dia dos educandos. Além do livro didático os outros recursos utilizados na sala de aula são: vídeos, palestras, músicas, poemas, cartazes que possibilitam tornar as aulas mais atrativas.

Foi questionado sobre como são trabalhados os conteúdos e as respostas das entrevistas revelaram que buscam adequar os conteúdos trabalhados em sala de aula com o nível do aluno, utiliza-se de atividades lúdicas para favorecer a concentração e participação.

De acordo a análise das respostas do coordenador (a), contatou-se que uma das principais dificuldades é a falta de referências e apoio à EJA no município, além da falta de recursos materiais e diretrizes para o segmento EJA além dos fatores externos interferem na aprendizagem dos alunos da EJA, pois, a economia local turística não garante emprego suficiente e em todo o ano e que os educandos evadam para outras cidades em busca de melhores condições de vida, no caso de emprego.

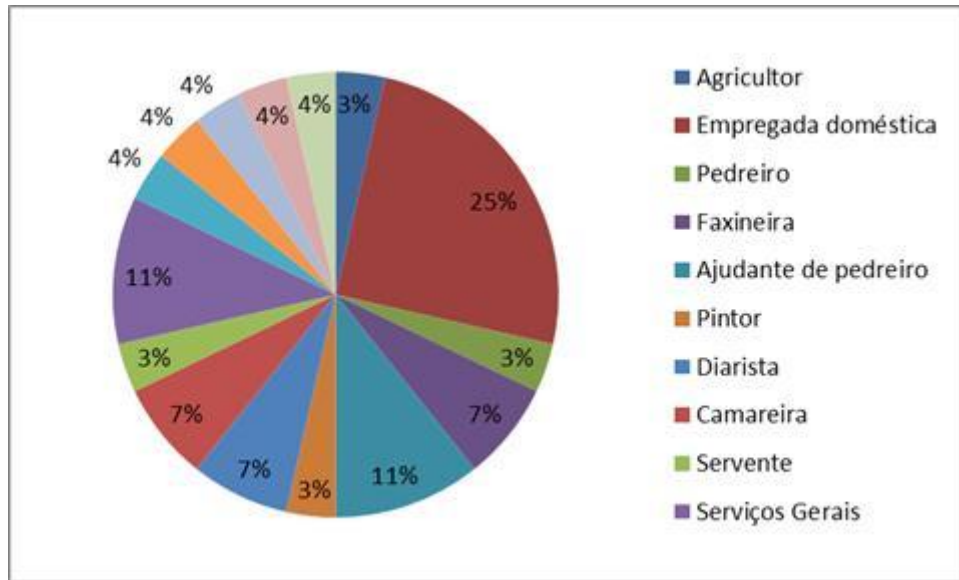
De acordo a análise, o coordenador relata que o currículo da EJA não atende plenamente aos interesses dos estudantes trabalhadores para que atenda às realidades educacionais com qualidade. Nesse sentido as visões entre docentes e coordenação pedagógicas são diferentes.

Sobre a frequência escolar percebeu-se nesta pesquisa que 82% é o percentual de alunos que nunca frequentaram instituições de ensino anteriormente, ou seja, esses sujeitos não tinham a oportunidade de adquirir conhecimento ligados ao processo de escolarização no período regular.

Os principais motivos elencados pelos alunos como causadores do abandono escolar são: o trabalho pela necessidade de sobrevivência e sustento da família, o que conseqüentemente impede ao estudante se qualificar a fim de conquistar melhores oportunidades. As respostas obtidas foram sintetizadas em gráficos e observam-se algumas pistas que influenciam a evasão escolar os mesmo as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na vida profissional. O trabalho exaustivo, as distâncias, os cansaço, a desmotivação pessoal; entre outras coisas fazem parte do cotidiano destes estudantes. Nesse sentido, impactando também a vida escolar como um todo.

A ocupação laboral dos estudantes pesquisado apresenta-se no Gráfico nº 1 a seguir:

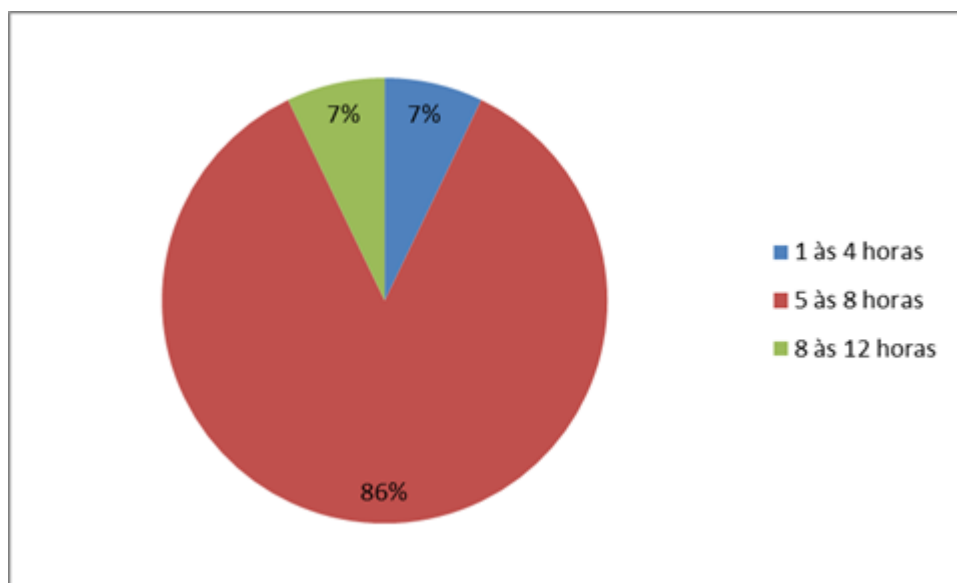
Gráfico Nº1: Ocupação laboral.



Fonte: Pesquisa de campo - elaboração própria - 2016 - Prado- BA- Brasil

As jornadas de trabalho realizadas pelos estudantes estão sintetizadas no Gráfico nº 2 a seguir:

Gráfico n° 2: Jornada de trabalho dos estudantes trabalhadores.



Fonte: Pesquisa de campo - elaboração própria - 2016 - Prado- BA- Brasil.

Conforme demonstrado nos gráficos anteriormente, as profissões desenvolvidas pelos alunos da EJA estão diretamente ligadas ao trabalho braçal, são atividades que exigem amplo esforço físico, o que possibilita afirmar que o aluno deve se sentir motivado com a escola para que o cansaço não seja um empecilho que provoque sua evasão escolar. Sendo as seguintes ocupações levantadas: agricultor, empregada doméstica, pedreiro, faxineira, ajudantes de pedreiro, pintor, diarista, camareira, servente e serviços gerais.

Os alunos da escola pesquisada trabalham em período integral, tendo aqueles inclusive que ultrapassam a jornada máxima permitida pela Consolidação das Leis do Trabalho.

De acordo com a pesquisa foi detectado que aproximadamente 50% dos estudantes desistem da escola e não conseguem concluir o ano, desse modo, a evasão ainda é muito alta para os discentes da EJA.

CONCLUSÃO

A escolarização de jovens e adultos promove a dignidade da pessoa humana, princípio consagrado na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Conforme os dados levantados nesta pesquisa, e com a análise e interpretação nos permitiram sintetizar algumas conclusões e fazer outras considerações sobre de que forma o trabalho influencia a vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Deputado Luiz Eduardo Magalhães em Prado Bahia.

A pesquisa prática, propriamente dita, levou a concluir que foi possível compreender que durante o processo ensino aprendizagem a escola desenvolve importante papel na promoção da escolarização de jovens e adultos, o que reflete na qualificação profissional consequentemente favorece melhor colocação no mercado de trabalho. Na escola pesquisada restou claro que há incoerência entre os objetivos da LDB e o que é aplicado em sala de aula.

Restaram claro que descrever as características do Ensino da EJA e sua inserção no Projeto Político Pedagógico deve-se observar todo o contexto social dos alunos e adequar as práticas pedagógicas.

A instituição de ensino analisada não possui livros didáticos específicos da EJA, embora eles sejam necessários para o processo. Acerca das estratégias metodológicas e empregados pelos professores da EJA, constatou-se que as metodologias desenvolvidas em sala de aula não atendem as reais necessidades dos alunos.

A respeito da estrutura organizativa e os recursos didáticos que se empregam no ensino da EJA e sua relação com a vida laboral dos estudantes; verificou-se um despreparo por parte dos profissionais. Identificou-se que somente 1 professor possui qualificação direcionada ao ensino da EJA.

Isto posto, conclui-se que ainda que a EJA, embora seja uma garantia constitucional e da LDB, na escola pesquisada restou claro á incoerência entre os objetivos da LDB e o que é aplicado em sala de aula.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa indicaram que há conhecimento técnico por parte dos educadores e coordenador do que seja a EJA, porém, as práticas pedagógicas não condizem com a teoria afirmada.

Os indicativos de ineficiência da EJA que se podem destacar: falta de participação efetiva do município para sanar as falhas, falta de material didático, metodologias desapropriadas, transporte escolar irregular e principalmente; os desafios no mundo do trabalho que interferem na vida escolar.

Ao fazer análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo constatou-se incoerência das respostas auferidas no questionário com a realidade da instituição de ensino observada, posto que, a educação de jovens e adultos não está sendo uma política pública efetiva.

A Escola Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães promove a educação de jovens e adultos, entretanto, não oferece condições de permanência dos alunos na instituição de ensino, não se vislumbra metodologias de ensino capazes de motivar o aluno a continuar na escola, o transporte é ineficiente aliado à falta de qualificação específica dos educadores.

Conforme analisado é expressivo a evasão escolar, o trabalho foi apontado como a principal causa, o que se permite afirmar a difícil relação entre o trabalho e a escola.

As políticas públicas tem o condão de atender aos preceitos constitucionais, vê-se a necessidade de se buscar mecanismos para se proceder a efetividade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães, o que tende a contribuir para se minimizar o número de analfabetos no município.

Nos resultados constatou-se a necessidade de melhoria da EJA da Escola Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, pois, os educandos já se encontram em situação de vulnerabilidade social, caso a educação desses sujeitos não ocorra de modo adequado tende a ocasionar grave prejuízo bem como deixar de corrigir injustiças sociais.

REFERÊNCIAS

Aranha, M. A.(1996). *História da Educação*. 2ª edição, São Paulo: Moderna, 1996.

Brasil (1988). *Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

- Brasil (1996). *Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de 20 de dezembro. Brasília: MEC.
- Brasil. (1943) *Decreto Lei n.º 5.452 de 1º de maio de 1943: Consolidação das Leis do Trabalho*. Disponível em: <www.planalto.gov.br.> Acesso em 17 mar. 2017.
- Brasil. (1996) *Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 17 mar. 2017.
- Brasil. (1997) Ministério da educação e cultura. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília. 1997.
- Julião, E. F; Beiral, Jannisy, H.; Ferrari, G. M. (2017) *As políticas de jovens e adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB*. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, v.11, n.19, p.40-57, Jan/Jun, 2017. Disponível em:< file:///E:/Usu%C3%A1rio/Downloads/4725-12471-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em 12 de Agosto de 2017.
- Loch, J. M; de Paula *et al.*(2009) *EJA: Planejamento, metodologias e avaliação*. Porto Alegre: Mediação.
- Pierro, Clara di.(1992) *Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes*. Brasília: Em aberto, v.11 nº56, p.22-30, 1992.
- Strelhow, T. B. (2016) *Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Revista Histedbr online, Campinas, n.38, p.4959, jun. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2016.